RELATÓRIO EXECUTIVO

Alfabetização no Rio Grande do Sul

Os choques da pandemia de Covid-19 e das enchentes de 2024 sobre a aprendizagem das crianças gaúchas — evidências para a política educacional.

CENTRO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS - CEBE
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC · Abril de 2026

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Dois choques, três sistemas de avaliação, uma pergunta

Como eventos disruptivos sucessivos afetam a alfabetização — e como essa perda se distribui.

ICA + SAEB + SAERS

síntese, escala nacional comparável e decomposição censitária por habilidade

Tipologia de impacto

escolas classificadas do Tipo 1 (pouco afetadas) ao Tipo 5 (destruição/inoperância)

NSE como eixo

nível socioeconômico como variável estruturante, não apenas controle

Contrafactual do Sul

comparação com SC e PR e diferenças-em-diferenças na PNAD Contínua

Leitura: dados observacionais em contexto de choques complexos — robustez pela convergência entre fontes e estratégias de comparação.

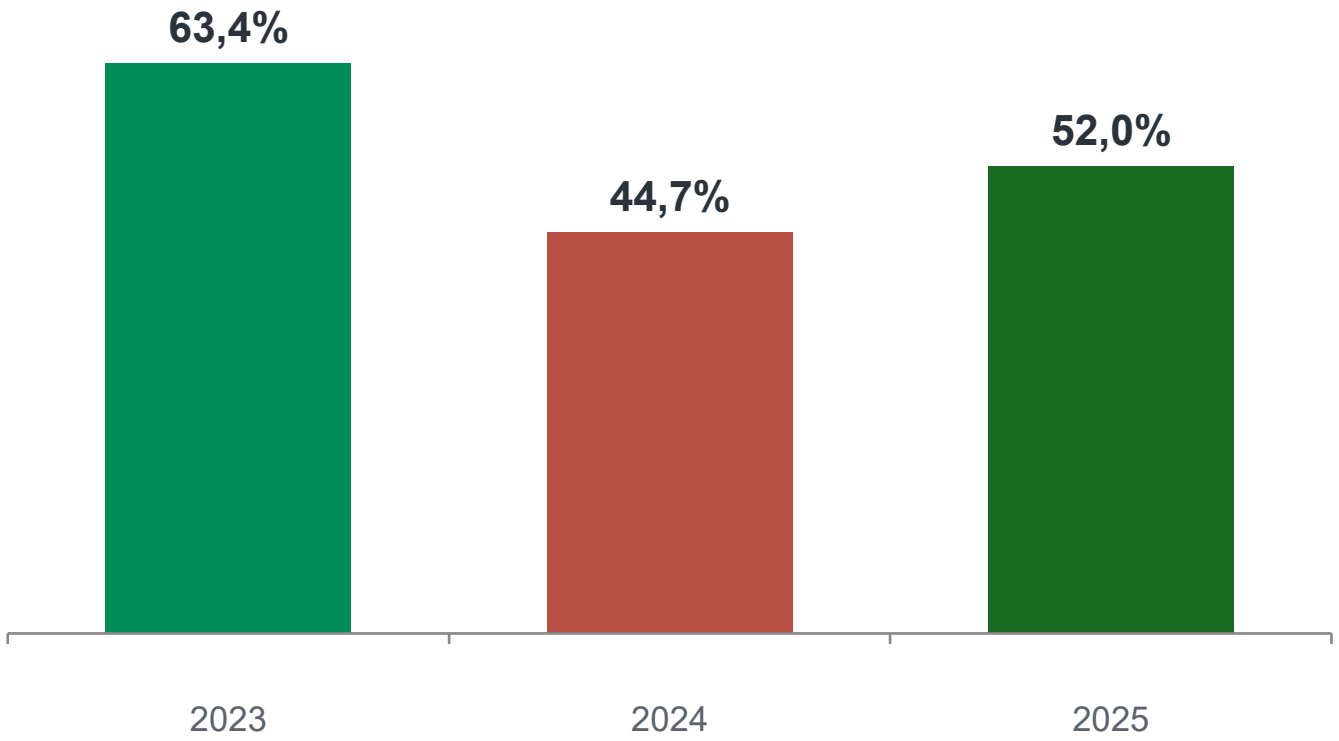
01

O tamanho do choque

As enchentes de 2024 provocaram retrocesso superior ao da pandemia.

18,7 pontos percentuais perdidos em um ano

Percentual de crianças alfabetizadas ao final do 2º ano do EF — ICA, Rio Grande do Sul.



–15,35 pts

perda média de proficiência das crianças do 2º ano (CEBE)

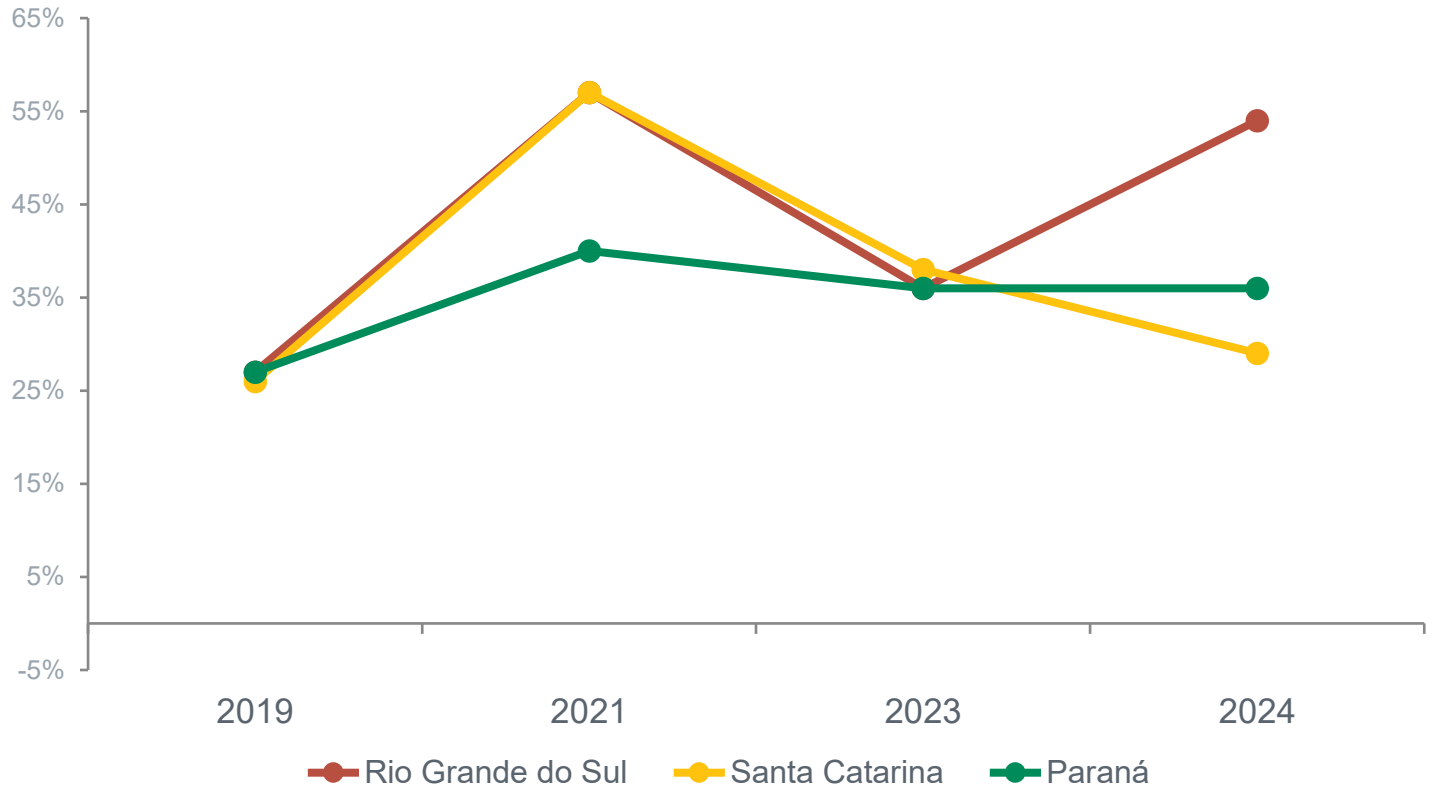
0,36–0,9

ano escolar perdido nas regiões mais atingidas (Banco Mundial) — 99 escolas, 37 mil estudantes

Fonte: MEC/INEP — Indicador Criança Alfabetizada (ICA); Banco Mundial.

Só o RS destoa no Sul

Percentual de estudantes não alfabetizados no 2º ano do EF — microdados padronizados.



54%

de não alfabetizados no RS em 2024 — SC e PR seguem estáveis ou em queda

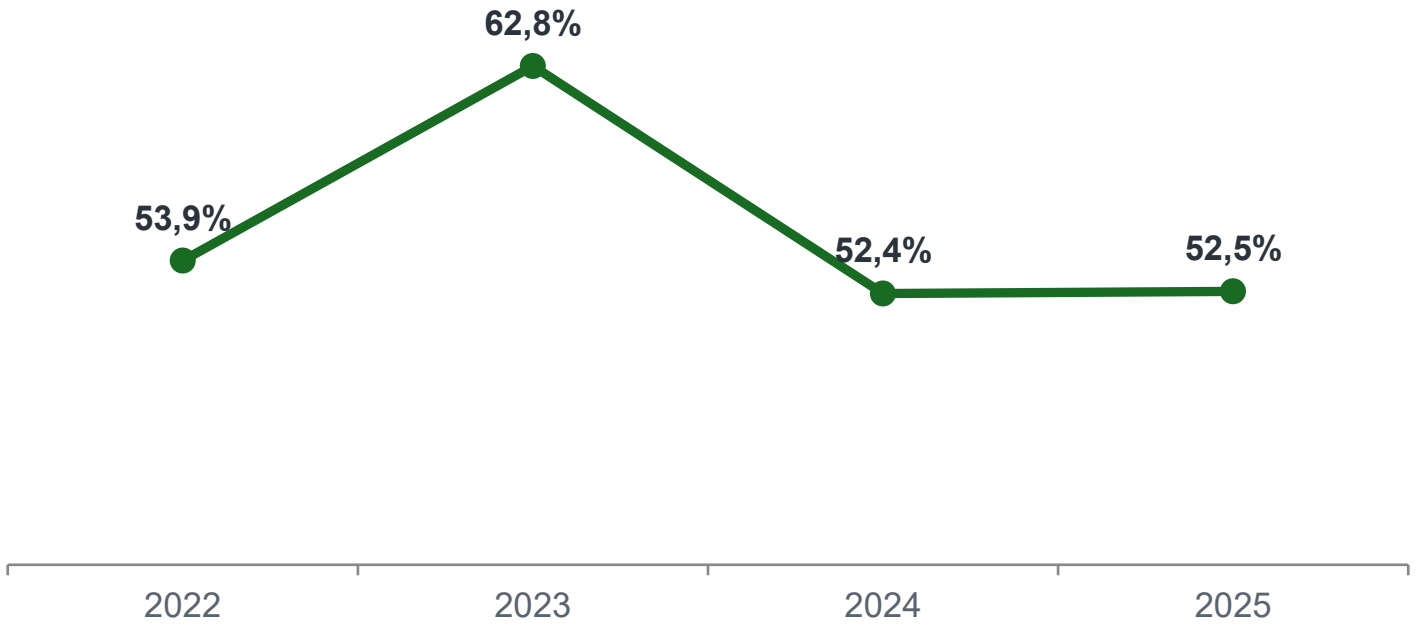
2021

na pandemia, os três estados subiram juntos; em 2024, só o RS

Fonte: Elaboração própria a partir dos microdados do MEC/INEP (Saeb).

A avaliação estadual espelha o mesmo padrão

Percentual de estudantes alfabetizados no 2º ano do EF — SAERS, rede pública.



62,8%

o pico de 2023 — a rede vinha se recuperando da pandemia

52,5%

estagnação em 2025: a recuperação ainda não devolveu o patamar

Fonte: SAERS — avaliação censitária da rede pública.

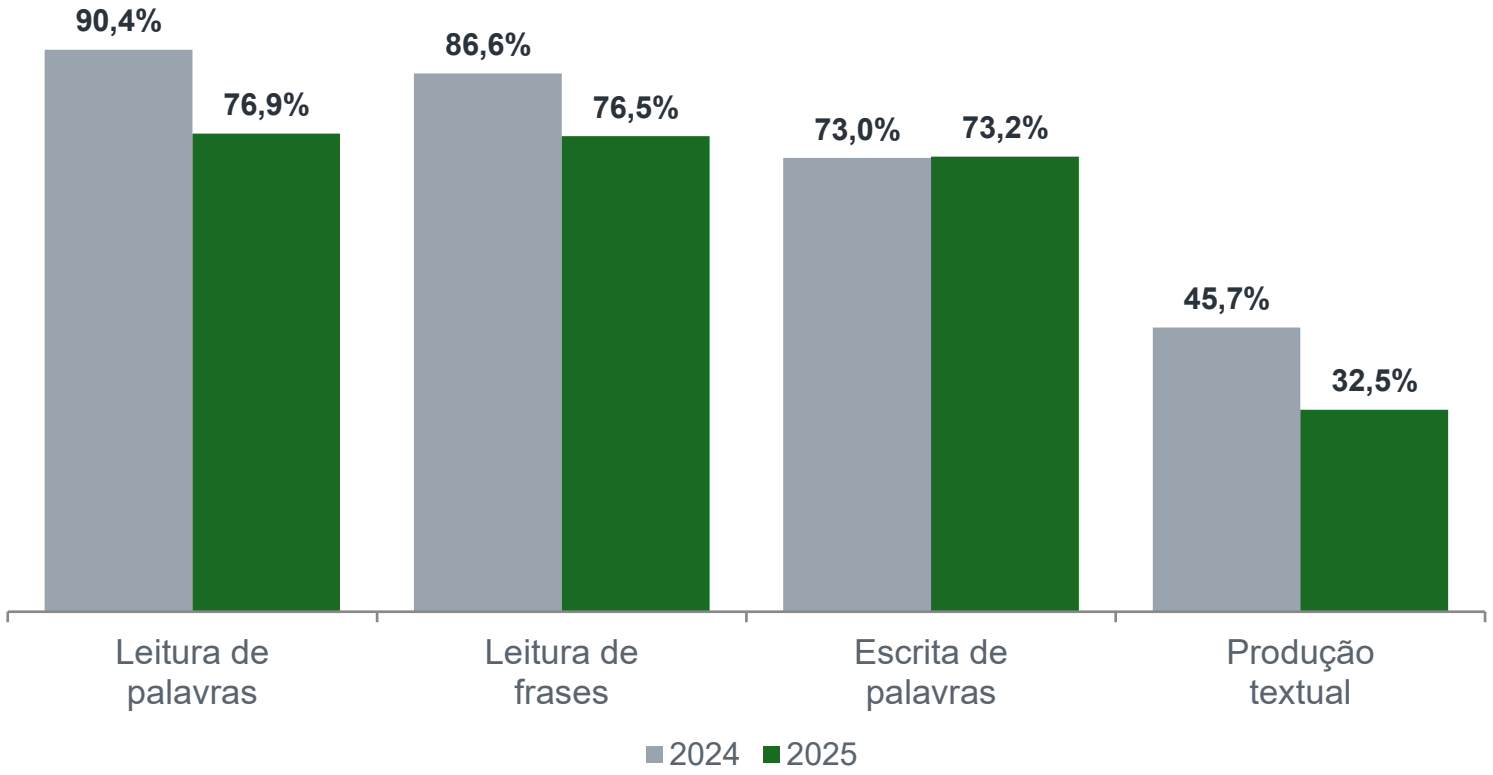
02

Habilidades

O choque foi seletivo: quanto mais complexa a habilidade, maior a perda.

A decodificação resistiu; a produção textual desabou

Percentual de acerto por habilidade — SAERS, edições 2024 e 2025.



32,5%

de acerto em produção textual em 2025 — o ponto crítico do estado

73,2%

escrita de palavras estável: resiliência nos níveis elementares

Fonte: SAERS.

O risco: uma alfabetização incompleta

O domínio do código não está se convertendo em uso autônomo da linguagem.

62,6%

acertam a relação entre sons e escrita — a base está preservada

32,5%

conseguem escrever texto — metade do desempenho da base

Habilidades complexas dependem de mediação pedagógica e tempo de exposição — exatamente o que os choques suprimiram. Recuperar só a decodificação consolida o déficit.

Fonte: SAERS 2025.

03

O paradoxo da percepção

As perdas objetivas permanecem invisíveis para as famílias.

A escola caiu; a percepção, não

Evidência objetiva versus percepção domiciliar após as enchentes.

−18,7 p.p.

queda da alfabetização nos dados oficiais do MEC

≈ 0

efeito das enchentes na percepção de analfabetismo das famílias (dif-em-dif, PNAD)

Efeito fluxo

avaliações captam a aprendizagem efetiva — sensível a interrupções do ensino

Efeito estoque

a autodeclaração capta habilidades elementares já adquiridas — persistentes ao choque

Consequência

sem percepção social da perda, a sustentação política da recuperação se enfraquece

Fonte: Afonso (no prelo), a partir da PNAD Contínua/IBGE; MEC/INEP.

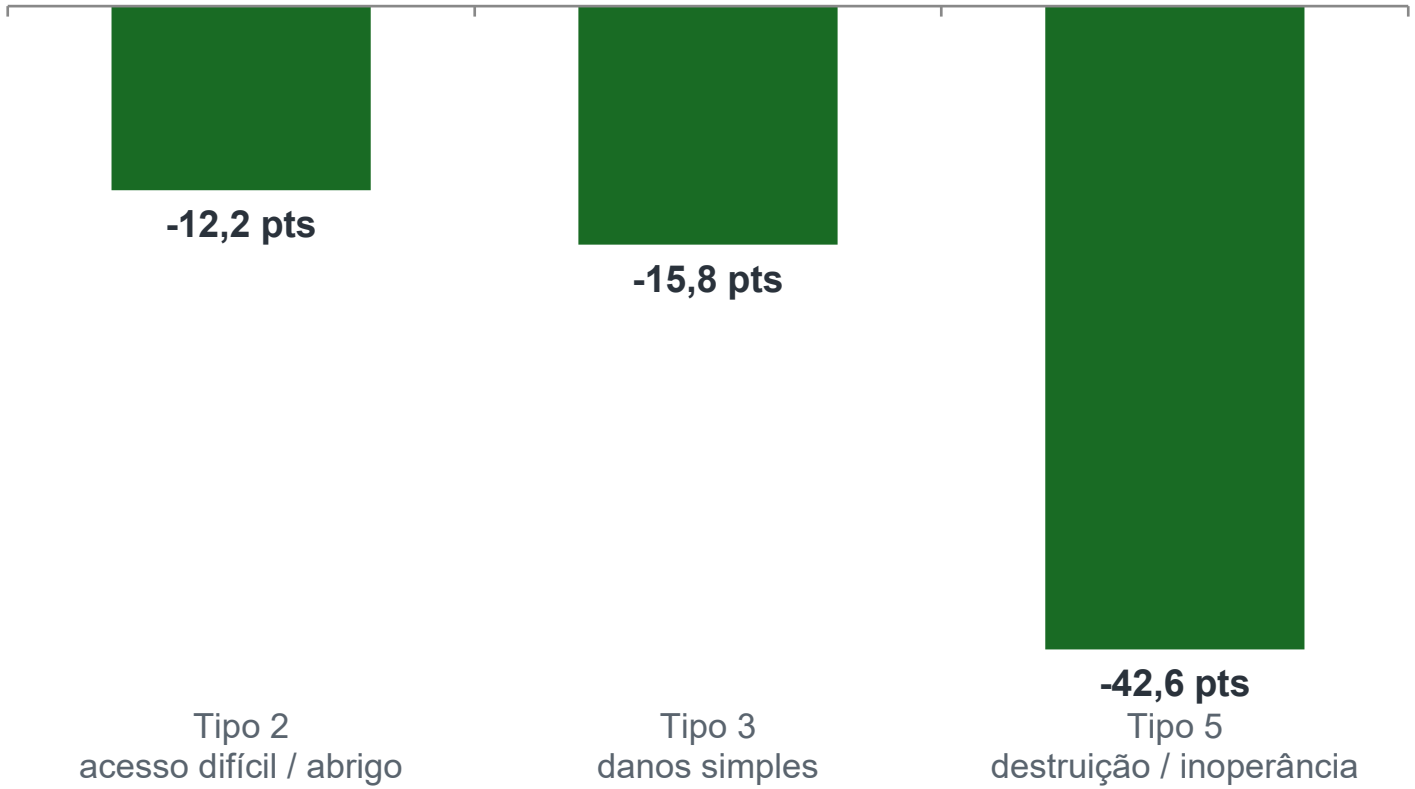
04

Desigualdades e territórios

O desastre somou-se às desigualdades existentes — e as intensificou.

Quanto maior o dano, maior a perda

Perda estimada na variação do desempenho em Língua Portuguesa, por tipologia de impacto — escolas de mesmo NSE.



−8,8 pts

em Matemática, efeito consistente no Tipo 3 — padrão semelhante, menos intenso

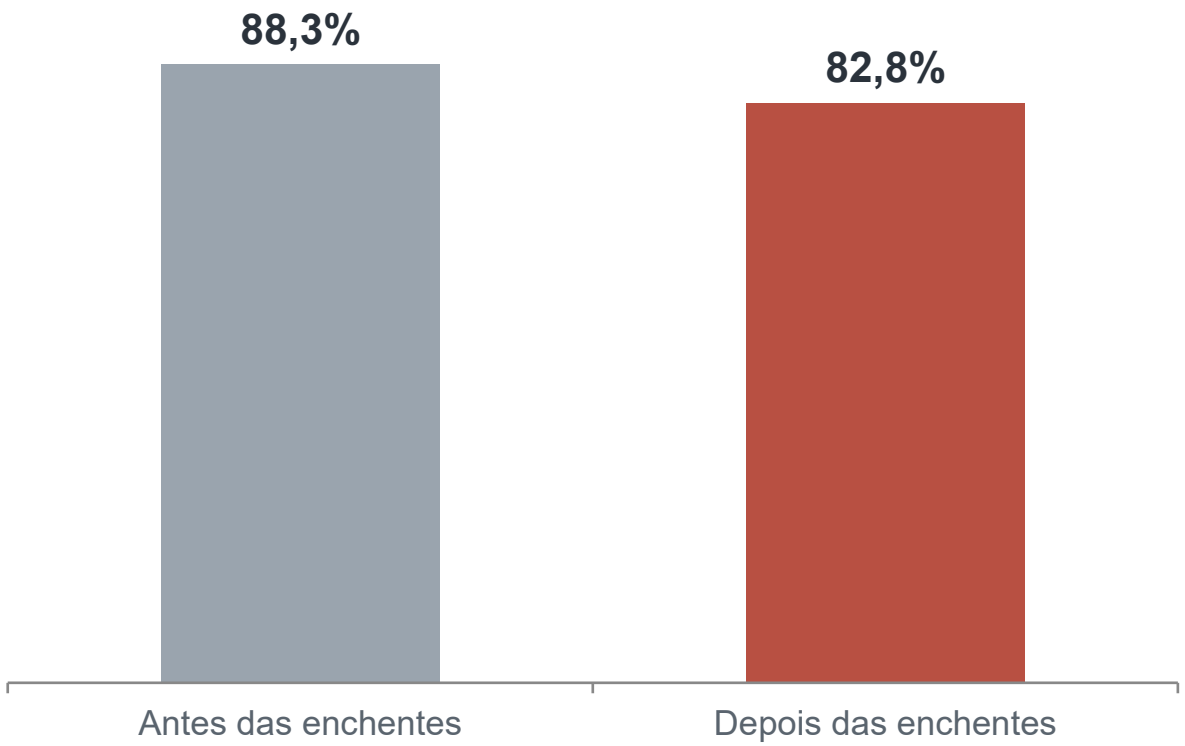
> 230 pts

vantagem dos estratos socioeconômicos mais altos na variação em LP

Fonte: Elaboração própria; tipologia de impacto conforme Barbosa e Costa (2025).

O vínculo escolar também se rompeu

Participação dos estudantes nas avaliações nas áreas mais atingidas.



Deslocamento e abrigos

a permanência em abrigos elevou o absenteísmo tanto quanto os danos físicos às escolas

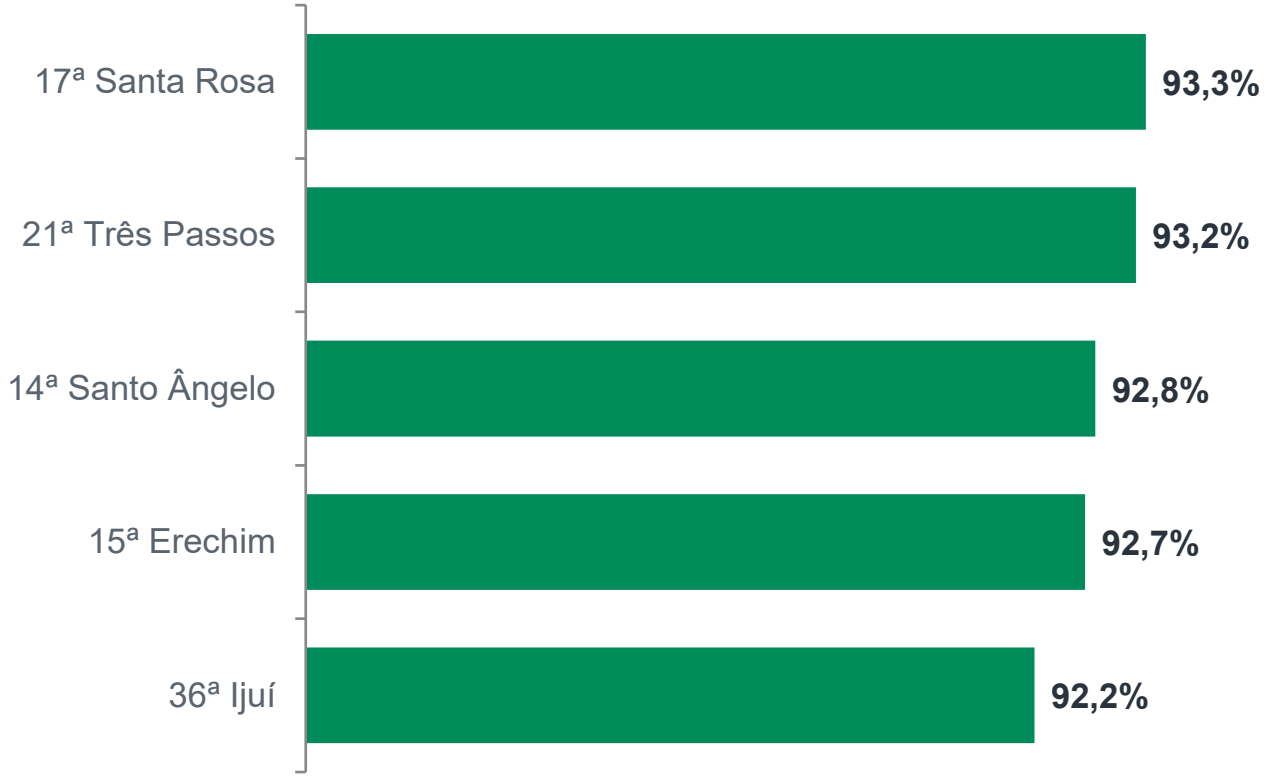
CREs mais afetadas

Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Gravataí e Guaíba têm os piores desempenhos no SAERS 2025 — o mapa da queda coincide com o do desastre

Fonte: Registros das avaliações; SAERS 2025.

Mesmo na crise, há regiões de excelência

CREs com desempenho adequado acima de 90% — Simulado SAEB 2025, 2º ano do EF.



5 CREs

acima de 90% — quase todas mantêm o desempenho também no SAERS

lição

gestão e pedagogia atenuam perdas mesmo em contexto de crise

Fonte: Simulado SAEB 2025.

05

O que fazer

Uma recuperação territorializada, proporcional ao dano e centrada nas habilidades que mais caíram.

Papéis claros em cada nível da rede

Secretaria

- Integrar ICA, SAEB e SAERS em rotina única de leitura e decisão
- Alocar recursos por tipologia de impacto e NSE — não por médias
- Política de resiliência climática: contingência pedagógica e continuidade do ensino

CREs

- Priorizar escolas dos Tipos 4 e 5 dos territórios vulneráveis
- Monitorar nominalmente frequência e participação nas áreas atingidas
- Mapear e disseminar as práticas de alta eficiência do território

Escolas

- Concentrar a recomposição em compreensão e produção textual
- Busca ativa e reativação do vínculo dos estudantes deslocados
- Comunicar às famílias o diagnóstico real da aprendizagem

Recompor a aprendizagem (1–4)

1. **Produção escrita em 1º lugar —** programa estadual de recomposição da escrita nos anos iniciais, com formação e materiais dedicados

2. **Dosagem pela tipologia —** pacote reforçado para escolas dos Tipos 4 e 5 em territórios de baixo NSE

3. **Reativar o vínculo —** busca ativa e monitoramento nominal de frequência e participação nas áreas atingidas

4. **SAERS como ferramenta —** devolutivas por habilidade a cada escola, em rotina permanente de gestão pedagógica

Sustentar a recuperação (5–8)

5 **Metas públicas —** trajetórias de recuperação do ICA diferenciadas por território, monitoradas publicamente

6 **Comunicar as perdas —** diálogo sistemático com as famílias para alinhar percepção social e evidência técnica

7 **Resiliência climática —** contingência pedagógica, infraestrutura preparada e integração com defesa civil e assistência

8 **Escalar a resiliência —** documentar e transformar em política as práticas das CREs, municípios e escolas mais eficientes

A mensagem central

O choque foi estratificado, seletivo e socialmente invisível.

Estratificado

as perdas crescem com o dano e diminuem com o NSE — o desastre ampliou desigualdades

Seletivo

a decodificação resistiu; compreensão e produção textual concentraram as perdas

Invisível

as famílias não perceberam — e sem percepção social, a recuperação perde sustentação

Recuperação territorializada, proporcional ao dano e centrada nas habilidades que mais caíram.

GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

CENTRO DE EDUCAÇÃO BASEADA EM EVIDÊNCIAS - CEBE
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO - SEDUC

Apresentação referente ao Relatório Executivo — Alfabetização no Rio Grande do Sul (2026)